

## **As três fiandeiras**

Era uma vez uma rapariga preguiçosa que não queria fiar, e a mãe, por mais que insistisse, não conseguia convencê-la. Por fim, a mãe perdeu a paciência, zangou-se e bateu-lhe até a rapariga ter começado a chorar muito alto. Aconteceu que, nessa mesma altura, ia a rainha a passar mesmo em frente à casa e, quando ouviu chorar assim tão alto, mandou que parassem a carruagem, entrou e perguntou à mãe porque batia na filha, a ponto de se lhe ouvirem na rua os gritos. Então, a mulher com vergonha de revelar a preguiça da filha, disse:

- Eu não consigo que ela pare de fiar, só quer fiar e mais fiar e eu sou pobre, não posso arranjar mais linho.

A rainha respondeu:

- Nada ouço com mais prazer do que o trabalho de fiar e só estou satisfeita quando sinto o andar das rodas. Dai-me a vossa filha, que ela venha comigo para o castelo; tenho linho bastante, ela poderá fiar o que quiser.

A mãe deixou-a ir da melhor vontade e a rainha levou a rapariga. Quando chegaram ao castelo conduziu-a a três quartos e mostrou-lhe que estavam de baixo até cima cheios do melhor linho.

- Agora, fia-me este linho - disse ela - e, se conseguires, terás para teu marido o meu filho mais velho. Não me importa que sejas assim pobre a tua vontade de trabalhar é dote suficiente.

A rapariga ficou aflita, pois mesmo que fiasse de manhã à noite durante três séculos não conseguiria. Quando se viu sozinha pôs-se a chorar, e esteve assim três dias sem mexer nem um dedo. No terceiro dia, apareceu a rainha e admirou-se ao ver que nada estava fiado ainda; a rapariga desculpou-se com a grande tristeza por estar tão longe da casa da mãe e deu-a como razão por não ter conseguido começar. A rainha acreditou, mas foi-lhe dizendo:

- Amanhã tens de iniciar o trabalho.

E a rapariga ao ver-se de novo sozinha e sem remédio, no seu desespero chegou-se à janela. Então apercebeu-se de que três mulheres se aproximavam; a primeira tinha um pé espalmado e muito largo, a segunda um lábio tão grande que lhe caía por cima do queixo, a terceira um polegar achatado. Pararam debaixo da janela, olharam para cima e perguntaram à rapariga o que é que ela tinha. A

rapariga queixou-se da sua má sorte. Elas ofereceram-lhe ajuda e disseram:

- Se nos quiseres convidar para a tua boda, se não te envergonhares de nós, se disseres que somos tua primas e nos sentares à tua mesa, então fiamos-te o linho e em pouco tempo.

- Com o maior prazer - respondeu a rapariga - Entrem e comecem já o trabalho.

Deixou entrar as três mulherzinhas estranhas e arranjou-lhes lugar no primeiro quarto; aí se sentaram e logo se puseram a fiar. Uma puxava o fio e fazia andar a roda, a outra molhava o fio, a terceira torcia-o e ia batendo com o dedo em cima da mesa e, sempre que batia, tombava no chão uma quantidade de fio fiado o mais fino possível. A rapariga escondia da rainha as três fiandeiras; de todas as vezes que ela vinha só lhe mostrava a porção de fio fiado e os elogios da rainha não tinham fim. Quando o primeiro quarto ficou vazio, passaram ao segundo, e, por último, ao terceiro, então **não** levou muito tempo que tudo estivesse acabado. Então as três mulheres despediram-se e disseram à rapariga:

- Não te esqueças daquilo que nos prometeste; aí estará a tua felicidade.

Quando a rapariga mostrou à rainha os quartos vazios e a montanha de fio, combinou-se o casamento; o noivo, satisfeito por ter arranjado mulher tão diligente e premedada, não se cansava de elogiá-la.

- Tenho três primas - disse a rapariga - e, como elas me fizeram muito bem, não queria esquecê-las na minha felicidade. Permite que as convide para a boda e que venham sentar-se à nossa mesa.

A rainha e o noivo disseram:

- Porque razão não havíamos de permitir?

Quando a festa começou entraram as três mulheres vestidas de maneira singular e a noiva falou-lhes assim:

- Sede bem-vindas, queridas primas!

- Ai - disse o príncipe - onde arranjaste estas parentes horrorosas?

E em seguida, foi ter com a mulher que tinha o pé espalmado e perguntou-lhe:

- Porque tendes vós um pé tão espalmado e largo?

- É de calcar o pedal - respondeu ela -, é de calcar o pedal.

Foi ter com a segunda e perguntou:

- Porque tendes o lábio tão caído?

- É de lambar o linho - respondeu ela - é de lambar o linho.

Então perguntou à terceira:

- Porque tendes vós o polegar tão achatado?
- É de torcer o fio - respondeu ela -, é de torcer o fio.

Com isto se assustou o Príncipe e disse:

- Nunca mais a minha noiva tão linda tocará numa roca.

E foi assim que ela se livrou de fiar

GRIMM, Jacobs e Wilhelm, “As três fiandeiras”, in LOSA, Ilse, *Histórias Inesquecíveis para Crianças*

1 – Uma rapariga preguiçosa não queria fiar e a mãe bateu-lhe.

2 – A rainha passa, ouve chorar e procura saber o que estava a acontecer.

3 – Depois de ouvir a mãe, a rainha propões levar a rapariga para o castelo onde poderá fiar o que quiser.

4 – No castelo, a rainha apresenta-lhe três quartos cheios de linho para fiar em troca de casar com o filho mais velho.

5 – A rapariga fica triste e chora durante três dias.

6 – Ao terceiro dia aparece a rainha e ainda nada estava fiado.

7 – Surgem três mulheres deformadas e oferecem-lhe ajuda em troca de serem convidadas para a boda.

8 – As três mulheres fiam o linho e rapidamente terminam os três quartos.

9 – A rapariga mostra à rainha o trabalho concluído e o casamento é combinado.

10 – A rapariga pergunta ao noivo se pode convidar três primas para a boda.

11 – No dia da boda o príncipe percebe que o aspeto físico das três mulheres se deve ao trabalho de fiar.

12 – Assim, o príncipe decide que a sua noiva nunca mais voltará a fiar.